

1º DE MAIO: DIA DE LUTA POR MAIS POSTOS DE TRABALHO

O Dia 1º de Maio é feriado nacional em diversos países para que seja prestada homenagem aos responsáveis pela produção e resultados das empresas. Infelizmente, entre os festejos, estão também as reivindicações quanto a realida-

des injustas vivenciadas no ambiente de trabalho. Fato muito bem conhecido por bancários e trabalhadores do setor financeiro brasileiro.

No ano de 1994, conforme dados da CNB (Confederação Nacional dos Bancários), as instituições financeiras somavam mais de 570 mil bancários. De lá para cá, o movimento nas agências cresceu e os lucros dos bancos atingiram níveis

estratosféricos, ao passo que a mão-de-obra foi cada vez mais sobre-carregada: hoje, são menos de 400 mil empregados nos bancos, cada um responsável, em média, por 184 contas – contra 67 em 1993.

A sobrecarga veio acompanhada de outras chagas, como o assédio moral e a exigência para o cumprimento de metas complexas, com os resultados sobrepujando, muitas vezes, a

capacidade humana de exercer suas funções. Mesmo sob pressão, o bancário consegue produzir a ponto do sistema financeiro atingir recordes. Parece faltar visão aos empregadores para perceber que, caso fossem dadas condições de acesso a

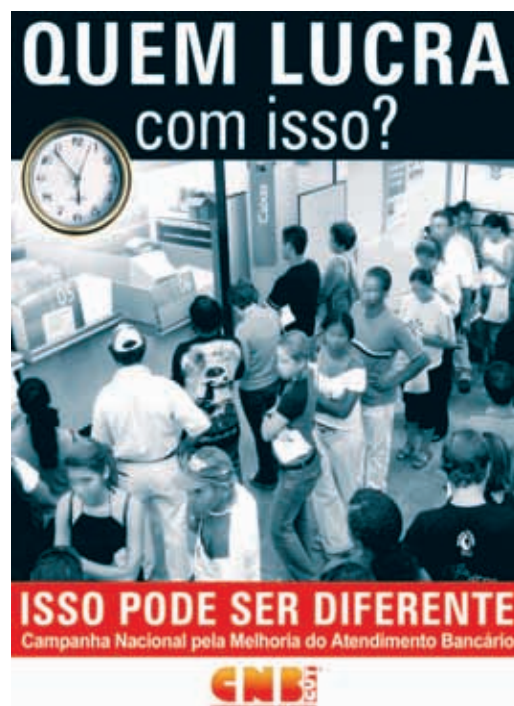
bons planos de saúde e educação, além de respeitados os seus limites, os bancários poderiam render muito mais.

O presidente do Sindicato de Campo Grande e Região, José Aparecido Clementino Pereira, defende que o momento exige a união da categoria, como forma de se fazer valer os direitos e se ter sua condição de trabalhador respeitada.

“Usamos a instituição como canal de negociação, a fim de que os problemas trabalhistas sejam solucionados. O momento é oportuno para discutirmos o fortalecimento da entidade, para fortalecer, assim, a representatividade do bancário. É hora de sabermos o que queremos do sindicato e do País, e mais importante, o que podemos fazer a esse respeito”, complementou Pereira.



"Infelizmente, entre os festejos, estão também as reivindicações quanto a realidades injustas vivenciadas no ambiente de trabalho"



■ Campanhas da CNB/CUT alertam para o problema da falta de funcionários nas agências, que não prejudica apenas os trabalhadores com a sobrecarga de serviço, mas também os usuários do sistema bancário nacional

A história por trás do Dia do Trabalho

As homenagens do Dia do Trabalho surgiram em 1889, na segunda Internacional Socialista, em Paris. A data (1º de maio) foi escolhida porque, naquele dia do ano de 1886, trabalhadores de Chicago (EUA) foram às ruas reivindicar a redução da jornada de trabalho de 13 para oito horas. O movimento registrou prisões, feridos e mortos, nos confrontos entre operários e a polícia. Em 1º de maio de 1891, protesto semelhante acontece no norte da França, resultando na morte de



dez pessoas. Em 1919, a França declara o 1º de maio feriado, ocorrendo o mesmo no ano seguinte na Rússia.

No Brasil, até o início da Era Vargas (1930-1945), a data era considerada por anarquistas e

comunistas um momento de protesto e crítica à estrutura socioeconômica. Getúlio Vargas converteu, por meio da propaganda trabalhista, piquetes e passeatas em festas populares. Até hoje, grandes organizações sindicais seguem a tendência, com a promoção de shows e sorteios. O Dia do Trabalho foi a data escolhida pelos governos para o anúncio do salário mínimo, o que não ocorreu neste ano – quando houve a antecipação da divulgação. (Fonte: Wikipédia)

Editorial

Maio, um mês para respostas e realizações

Com a chegada do mês de maio, aproximam-se alguns dos momentos mais importantes para a vida sindical, como as preparações para a campanha salarial deste ano. Paralelamente, os filiados à entidade buscam a “prestação de contas” dos compro-

missos firmados em campanha, muitos dos quais já são realidade. Porém, outras realizações ainda demandam tempo, por serem dependentes de um capital ainda inexistente nas finanças da entidade.

Desde que assumiu, a atual diretoria não escondeu os pro-

blemas financeiros e administrativos encontrados no Sindicato dos Bancários. Essas dificuldades se tornaram um empecilho para a realização de metas como a reativação do Hotel de Trânsito dos Bancários e a aquisição de veículos – antes dotada de uma frota que atendia às suas necessidades, hoje a entidade não possui sequer um carro para a prestação de serviços.

Mesmo a presença da direção no interior do Estado para debater as necessidades da base

se viu comprometida, pela falta de recursos para custear as viagens.

Esses e outros aspectos levaram a diretoria a provocar uma auditoria interna nas contas do Sindicato dos Bancários. Maio se torna, assim, um mês importante também pelo fato de ser a data previamente estipulada para a apresentação dos resultados dessa apuração minuciosa das finanças da instituição. Até o momento, os trabalhos foram realizados dentro dos cronogramas, e, caso assim

continue, teremos finalmente os dados necessários para pôr em prática os objetivos que visam o bem-estar do bancário.

Muito foi feito até agora, com a restauração de sedes, realização de negociações via departamento jurídico e estabelecimento de acordos em prol dos trabalhadores. Com toda a certeza, ao ser concluída, a auditoria se tornará o pontapé definitivo para que as expectativas dos associados sejam atendidas.

Saúde dos bancários

Funcionários da CEF reclamam da falta de convênios no Saúde Caixa

A denúncia de problemas dos bancários do Bradesco para acessarem benefícios via planos de saúde repercutiu em outros bancos, que também oferecem dificuldades para seus funcionários no que tange a tal benefício. Nos últimos anos, empregados da Caixa Econômica Federal de Mato Grosso do Sul encontram dificuldades para preservação e promoção da saúde devido a falta de credenciados em várias especialidades médicas.

Funcionários denunciam que o banco deixou de oferecer amparo em especialidades como Ortopedia e Anestesia, dentre outros. Atualmente falta atendimento nas áreas de Angiologia, Cirurgia Vascular, Endocrinologia, Otorrinolaringologia, Reumatologia e Urologia, dentre outras.

Cícero Roberto dos Santos, presidente da APcef/MS, ressalta que os empregados contribuem com as mesmas quantias aplicadas em outras regiões. “O que nos preocupa é o fato de que, aqui, a situação é diferente. Se nada fizermos, ela não será vista pela direção da Caixa e não será solucionada”.

O sindicalista lembra que a CEF contribui com um percen-

tual no programa “Saúde Caixa”, enquanto os empregados pagam mensalidade e participação sobre os valores dos serviços utilizados.

Campanha – No dia 26 de abril, os funcionários da CEF foram conclamados a fazer um “Viva Voz” no site do banco, para narrar fatos relativos ao “Saúde Caixa” – como falta de atendimento e discriminação, uma vez que há denúncias de funcionários que chegaram a

esperar por até três semanas para conseguirem consultas.

“É decepcionante verificar que, após anos de trabalho, justamente na fase da vida onde os a maioria dos empregados necessita de cuidados médicos, não temos atendimento digno. Entendemos as dificuldades das negociações, porém, a situação se arrasta por muito tempo. Exigimos providências antes que seja tarde demais”, complementou o presidente da APCef/MS.

Proncor reativa convênio com o plano Saúde Bradesco

Em reunião com o presidente do Sindicato dos Bancários de Campo Grande e Região, José Aparecido Clementino Pereira, a direção do Bradesco confirmou que as unidades do Proncor passarão a dar cobertura ao plano de saúde. “Com esse hospital, já é 100% de certeza. É o primeiro passo, uma vez que não havia nenhuma instituição hospitalar na Capital”, afirmou Pereira.

Segundo ele, a adesão do Proncor “foi o primeiro resultado da movimentação para alertar sobre a precari-

idade do Saúde Bradesco. Agora, aguardamos a formalização de mais contratos”. Clementino informou que, tão logo sejam fechados acordos, será produzido um informativo detalhando o funcionamento do plano.

O Proncor já realizava procedimentos para o plano, retomando assim os trabalhos. Porém, o Saúde Bradesco continua em estado “letárgico”, sem que avanços significativos sejam registrados – o que tem feito funcionários se sentirem “enrolados” com a falta de perspectivas no atendimento.

PCS, Previ, Cassi e Sinergia

Feeb debate problemas no BB

No dia 12 de abril, dirigentes sindicais do Banco do Brasil se reuniram na sede da Feeb SP/MS para discutir assuntos como o Plano de Cargos e Salários, Previ, Cassi e Sinergia. O encontro, conforme relatou o diretor jurídico do Seeb/CG, Reinaldo Donatti Gomes, enfocou a frustração diante de propostas nesses setores, que resultaram na entrega de uma contraproposta (até o momento sem resposta).

O conselheiro do Previ, Luiz Carlos Teixeira, discorreu sobre a redução da Parcela Previ, que cumpre os últimos trâmites para ser implementada retroativa a 1º de dezembro de

2005. Ele também falou sobre a redução da contribuição em 40% a partir de abril, graças ao superávit dos últimos três anos; e acerca da reabertura do Carim (disponibilizando financiamento imobiliário).

Temas ligados à Cassi também foram abordados, em especial o não-cumprimento da cláusula 56 do Acordo Coletivo que obrigava o BB a apresentar, em dezembro, uma proposta para a Caixa de Assistência – o que não ocorreu. Quanto ao Sinergia, foi consenso ser necessário que o tema seja melhor discutido. Uma reunião foi agendada para o fim de abril, a fim de se apresentar o projeto.



■ **PROTESTO:** em março, o Sindicato se mobilizou para denunciar as mazelas do Saúde Bradesco. Neste mês, o banco anunciou a retomada do atendimento no Proncor. Mas ainda falta muito para que o plano de saúde atenda bem.

Proposta



Reunião contou com o corpo diretor do Sindicato dos Bancários e a presidente da fundação, Luiza Ribeiro

Sindicato e Funsat buscam parceria para inserir ex-bancários no mercado

Proposta é aproveitar mão-de-obra em empresas diversas

O Sindicato dos Empregados dos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região e a Funsat (Fundação Social do Trabalho) da prefeitura da Capital trabalham para a instituição de um convênio, que tem por objetivo “descentralizar” as atividades no Balcão de Empregos do órgão, referente às vagas que podem ser ocupadas por ex-bancários em empresas instaladas ou em fase de implantação na cidade.

O assunto foi tema de reunião com a diretora-presidente da fundação, Luiza Ribeiro, da qual também participaram o presidente do Seeb/CG, José Aparecido Clementino Pereira, o secretário-geral da entidade, José dos Santos Coqueiro, o secretário de Finanças, Pedro Ricardo da Silva, a secretária de Relações Sindicais, Neide Maria Rodrigues, o secretário de Relações com a Comunidade, Edvaldo Franco Barros, e o secretário de Comunicação e Imprensa, Luiz Alexandre Marcondes Monteiro.

A proposta permitirá o detalhamento diário das vagas,



Clementino, Luiza Ribeiro e Monteiro: acordo beneficia ex-bancários da Capital

que poderim ser ocupadas por trabalhadores desligados das instituições bancárias. “É importante por se tratar da primeira parceria efetiva com a Funsat, que permitirá um trabalho diferenciado: o encaixe de profissionais do setor no mercado”, explicou Monteiro, idealizador do projeto.

Conforme afirmou Luiza Ribeiro, alguns cargos oferecidos têm dificuldade para serem preenchidos devido à falta de mão-de-obra. Esses postos de trabalho envolvem, por exemplo, funções como a de auxiliar e gerente administrativo. O acordo com o sindicato contemplará um terceiro objetivo da Funsat – que já atua na requalificação e redireciona-

mento de trabalhadores e no oferecimento de preparo profissional para funcionários de empresas que chegam a Campo Grande.

“Com esse convênio, buscamos oferecer uma alternativa para o trabalhador, ao mesmo tempo em que o Sindicato continuará a combater as demissões registradas na região, que chegam a média de 15 por mês. Não abdicamos da luta pelas boas condições de serviço nos bancos, mas abrimos uma janela para novas possibilidades aos funcionários”, adiantou Luiz Monteiro. O acordo será assinado na sede do Sindicato, no dia 4 de maio (quarta-feira), às 19h, com a presença de todos os envolvidos.

Informe Bancário

Ato pede padronização de horário nas agências do HSBC

Como forma de exigir contratações para melhorar o atendimento, além da padronização do horário de expediente ao público, bancários do HSBC promoveram, no dia 19 de abril, um movimento que resultou em uma hora a menos de expediente nas agências – ou os bancos abriram com uma hora de atraso ou fecharam antecipadamente. Na capital paulista, a atividade foi promovida em 11 agências, onde também foram distribuídas cartas aos clientes, para que os mesmos se conscientizassem sobre as razões do protesto.



Os funcionários do HSBC pedem que o horário de funcionamento seja fixado das 9h às 17h, com dois turnos de trabalho, além da redução da carga horária de seis para cinco horas. Também compõem a pauta de reivindicações o fim do assédio moral, instalação de ponto eletrônico para gerentes administrativos e contratações no setor de administração. Agora, a direção sindical de SP aguarda um sinal do banco para iniciar as negociações.

O primeiro resultado obtido apareceu na agência Pirituba, onde dois funcionários foram admitidos. O diretor da Fetec-CUT/SP, Luciano Ramos da Silva, lembra que ainda falta o banco contratar uma telefonista. “Foi necessário que uma funcionária se afastasse por problemas psicológicos para o banco entender o que nós cansamos de dizer: que é mais caro para o banco essa falta de funcionários”.

ABN discute exigências de bancários no dia 27 de abril

No dia 27 de abril (quinta-feira), a Comissão de Organização dos Empregados do ABN Amro sentará à mesa de negociações com a direção do banco, para tratar da isenção de tarifas aos funcionários e dos postos de trabalho. Até maio, espera-se ter o assunto debatido com as centrais sindicais. Em junho, está prevista nova discussão, com o objetivo de apresentar problemas nos salários, saúde e condições de trabalho e fundos de pensão.

Em 22 de fevereiro, os representantes dos funcionários apresentaram a pauta de reivindicações, divididas basicamente em seis itens: **Emprego** (criação de um novo posto de trabalho a cada 300 contas efetivadas na campanha Conexão Real; manutenção dos postos de trabalho com a redução da rotatividade, definição de critérios de avaliação, controle de estágios, ponto eletrônico para a gerência, fim da hora extra e trabalho no final de semana); **Salários** (isonomia de direitos e realinhamento salarial); **Isenção de tarifas sobre serviços**; **Saúde e Condições de Trabalho** (prevenção de doenças ocupacionais e reabilitação dos trabalhadores; fim do assédio moral e cobranças abusivas por metas); **Melhora no convênio médico**; e **reavaliação do patrimônio e situação dos sócios da Fundação Sudameris** – incluindo, também, a participação na gestão do HolandaPrev e reversão do superávit do Bandeprev (Bandepe) em benefícios para os participantes.

Esporte



■ Equilibradas até agora, disputas no campeonato terão prosseguimento no dia 29 de abril, com a realização de quatro jogos

Copa de Futsal chega à terceira rodada

Os times participantes da Copa de Futsal dos Bancários já se preparam para voltar a quadra no próximo fim de semana. A terceira rodada está marcada para o dia 29 de abril (sábado), e a expectativa é de

que os jogos equilibrados e o nível técnico exibido no dia 8 se repita.

Os times estão divididos em dois grupos. Na segunda rodada, pela Chave A, o Bradesco Centro derrotou o Sudameris por 4x3, enquanto o Bradesco Zahran aplicou a primeira goleada do certame: 8x3 contra o Bradesco/Pólo Noite.

Na Chave B, a CEF surpre-

endeu os jogadores do Real, vencendo por 3x1. Já o HSBC venceu o Unibanco pelo placar de 4x3. Com esses resultados, todos os times desse grupo vão para o jogo com chances de classificação. Confira os jogos a serem realizados no dia 29, lembrando que as disputas são realizadas no Ginásio de Esportes do Sindicato:

8h15: HSBC x CEF (Chave B)

9h: Real x Unibanco (Chave B)

9h45: Panamericano x Bradesco/Centro (Chave A)

10h30: Sudameris x Bradesco/Pólo Noite (Chave A)

CHAVE A			CHAVE B		
	pontos	jogos		pontos	jogos
Bradesco/Zahran	03	02	CEF	04	02
Panamericano	03	01	HSBC	03	02
Bradesco/Centro	03	02	Real	03	02
Bradesco/Noite	03	02	Unibanco	01	02
Sudameris	00	01			

AB promove campeonato de Futebol Suíço

Teve início no sábado (22 de abril), na sede da Associação Brasil mais um campeonato interno do HSBC de Futebol Suíço. Seis equipes se inscreveram para participar do certame –Bandeirantes, Ceap, Centro, Centro de Serviços, Força de Vendas e Zahranacel. A AB Esportes/Núcleo da Capital convida a todos a prestigiarem o evento.

Lazer



■ Clube de Campo estará à disposição dos associados ao Sindicato no dia 1º

Passo o 1º de maio na Sede de Campo do Sindicato

Sábado, domingo e segunda-feira. O calendário presenteou os trabalhadores brasileiros com três dias consecutivos para o descanso e o lazer. Nada melhor, então, do que aproveitar o “feriã-dão” de 1º de maio ao lado de familiares e amigos. O

Sindicato dos Bancários convida os associados a aproveitarem o descanso nas instalações do Clube de Campo, onde as piscinas, quiosques, quadras e ginásio estarão à disposição da família bancária, garantindo lazer e diversão para a categoria.

Prossegue a campanha de filiação 2006 ao Seeb/CG

Além das possibilidades de lazer, o Sindicato pode fazer muito pelo trabalhador bancário, nas lutas pela categoria e em questões específicas dos associados. Para isso, é necessária a força de todos. Se você ainda não se filiou, procure a sede ou o diretor sindical de seu banco e faça parte dessas lutas. Informações pelo telefone (67) 3325-0003.




DROGARIA DOS BANCÁRIOS

3325-0231

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO!

MEDICAMENTOS COM PREÇOS ESPECIAIS PARA A CATEGORIA

Rua Barão do Rio Branco, 2652
(Na sede do Sindicato)
Campo Grande/Mato Grosso do Sul



SINDICÁRIO

TILUADO A
FEED SP/MS
CMB
CUT

Presidente
José Aparecido Clementino Pereira

Secretário de Imprensa
Luiz Alexandre Marcondes Monteiro

Sede Administrativa
Rua Barão do Rio Branco, 2652
Jd. dos Estados - Campo Grande/MS
Fone: (67) 3325-0003
Fax: (67) 3325-0040

Acesse o site do Sindicato:
<http://www.seebcgms.org.br>
<http://www.sindicario.com.br>

Sindicário é uma publicação mensal do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, distribuída gratuitamente para a base sindical e entidades autorizadas para o recebimento.

Jornalista responsável
Humberto Marques (MTb 30.350/SP)